



## VIVÊNCIAS E PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA ESCOLA: Contribuição para promoção do interesse e motivação dos alunos

**Adeline R. SANTOS<sup>1</sup>; Daniele F. PAIVA<sup>2</sup>; Jair SILVA SOBRINHO<sup>3</sup>; Maria A. L. MENDES<sup>4</sup>**

### RESUMO

O presente trabalho constitui um relato de experiência elaborado a partir da vivência na disciplina Prática como Componente Curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia EaD do IFSULDEMINAS *Campus* Muzambinho. Como problema de pesquisa foi proposto: de quais maneiras a relação de família e escola podem trazer impactos positivos aos estudantes de Educação Infantil? Em resposta, a hipótese construída foi a de que a integração da família no ambiente escolar deve ser propiciada a partir de uma gestão participativa o qual possibilita uma maior interação entre os atores que fazem parte do contexto escolar. O objetivo geral do trabalho foi fortalecer a parceria entre a escola e as famílias, promovendo o envolvimento dos responsáveis no ambiente escolar e a melhoria da qualidade da educação. Ao longo das atividades foram realizadas conversas com as famílias e com a gestão a fim de verificar o grau de sintonia entre eles. A partir destes encontros, foram elaboradas atividades que trouxeram a família para o trabalho junto à criança. Os resultados esperados foram alcançados, visto que os participantes do projeto compreenderam a importância da família na escola e da gestão com esse tema.

**Palavras-chave:** Educação; Colaboração; Participação dos pais.

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um relato de experiência da prática vivenciada na disciplina de Prática como Componente Curricular V– PCCV no ano de 2022 do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD do IFSULDEMINAS *Campus* Muzambinho. Intitulado “Família na escola: uma parceria necessária”, o projeto tratou da relação família-escola e da importância do trabalho conjunto de ambas em prol de uma educação de qualidade, para tanto, elegeram-se os princípios da gestão democrática para balizar a parceria proposta.

Luckesi (2007) enfatiza que para gestão é essencial ultrapassar os limites de atuação muitas vezes atribuídos somente ao diretor, para que professores, funcionários, alunos e a comunidade em geral também façam parte deste processo, tornando-se participantes e atuantes nas decisões escolares, de maneira conjunta a fim de que se construa uma formação igualitária e de qualidade a todos os estudantes atendidos.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: araniellesantos@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: dany-silva1231@hotmail.com.

<sup>3</sup> Orientador de TCC do curso de Licenciatura em Pedagogia EaD do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail:jair.sobrinho@muz.ifsuldeminas.edu.br

<sup>4</sup> Professora Orientadora de TCCII do curso de Licenciatura em Pedagogia EaD do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail:maria.mendes@muz.ifsuldeminas.edu.br

Como problema de pesquisa foi proposta a seguinte questão: de quais maneiras a construção de relações entre escola e família pode trazer impactos positivos aos estudantes da Educação Infantil? Em resposta à problemática apontada, construiu-se a hipótese de que a integração das famílias e da comunidade no ambiente escolar deve ser propiciada a partir de um modelo participativo de gestão, o qual possibilita uma maior interação entre todos os atores que fazem parte do contexto escolar.

A prática iniciou-se a partir do projeto intitulado “família na escola”, o qual propôs a elaboração de propostas de intervenção para que família e escola caminhem juntas, com reuniões e atividades desenvolvidas junto às crianças de um CEMEI - Centro Municipal de Educação Infantil, situado no município de Alfenas, MG.

Assim, após a pesquisa de campo, foi realizada a visita e observação do CEMEI, instituição que à época atendia cerca de 170 crianças, com faixas etárias entre 0 e 5 anos e que em sua maioria, pertenciam a famílias de baixa renda. Dentro do ambiente escolar, eram atuantes 83 funcionários, divididos entre professores, monitores, equipe administrativa e agentes operacionais. Após a visita, o projeto orientado contou com atividades diversas, além de reuniões com a equipe gestora.

O objetivo geral do trabalho foi fortalecer a parceria entre a escola e as famílias, promovendo uma maior participação e envolvimento dos pais e responsáveis no ambiente escolar, promovendo a melhoria da qualidade da educação e o bem-estar das crianças. Por isso, de acordo com a Lei de Bases da Educação Nacional – LDB (2017) e com o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (2022), as escolas têm a obrigação de se articular com as famílias e os pais têm direito a ter ciência do processo pedagógico, bem como de participar da definição das propostas educacionais”.

A relação escola-família é hoje tema de discussão de pesquisadores, gestores escolares e unidades de ensino em quase todo o mundo. Paro (2000) em pesquisa realizada sobre o papel das famílias e o desenvolvimento escolar das crianças, aponta que escola e família devem caminhar juntas. Ressalta-se no projeto efetuado, uma nova função da escola, em que a organização educacional seja realizada de maneira compartilhada, trazendo assim novos atores que irão compor as decisões na referentes à educação das crianças.

A família responde por importante papel na vida de seus filhos e a escola deve ir ao encontro deste processo a fim reforçar esses valores, acrescentando, mas não assumindo para si o papel inicial da família. Dessa forma, pode-se dizer que: “teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam” (TIBA, 1996, p. 111).

Para Heidrich (2009, p. 14) “a escola foi criada para servir à sociedade” mediante tal afirmação constata-se o dever das instituições escolares na prestação de contas de seu trabalho, explicações a respeito da aprendizagem dos estudantes e oportunizar às famílias o acompanhamento da vida escolar de seus filhos. Fica claro então que crianças e jovens devem ter seus direitos assegurados não só pela família como também pela sociedade e pelo Estado.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

Os métodos utilizados para a construção do presente trabalho partem de uma pesquisa de campo, constituída de uma revisão bibliográfica a qual buscou relacionar teoria e prática que tratassem da temática da relação da família e escola, através de repositórios oficial da Capes e nas plataformas Scielo e Google Acadêmico.

Quanto à abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois se considera a subjetividade do sujeito, sem traduzir os resultados em números, mas sim, considerando o processo e seu significado para as crianças e para as pesquisadoras envolvidas (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007).

Ao longo das atividades foram realizadas conversas com as famílias e com a gestão para verificar o grau de sintonia entre eles. A partir destas reuniões foram elaboradas atividades que trazem a família a trabalhar junto a criança, como atividades de pintura, apresentação musical e dinâmicas.

As atividades finais ocorreram por meio de exposição de trabalhos e um café coletivo, com participação das famílias, crianças e equipe escolar. Todos os dados coletados foram descritos no projeto que findou esse estudo, ao qual pode ser referência para trabalhos futuros e estudos acadêmicos na mesma base teórica.

## **3. RELATO DA EXPERIÊNCIA**

Durante o desenvolvimento das ações realizaram-se eventos de integração entre pais, alunos e escola, bem como reuniões entre equipe escolar, membros da comunidade local e representantes dos pais para levantamento do grau de satisfação dos mesmos, que serviram também para mostrá-los o que melhorou com a participação efetiva no acompanhamento da aprendizagem de seus filhos.

Muito embora a escola saiba da importância da família, os estudos apontam que ainda carecem de encaminhá-la de forma efetiva. Segundo Paro (2017, p. 68) parece haver, uma incapacidade de compreensão por parte dos pais, daquilo que é transmitido na escola, por outro lado, uma falta de habilidade dos professores para promoverem essa comunicação.

Os resultados esperados foram alcançados, visto que todos os participantes do estudo e das atividades realizadas compreenderam a importância da família na escola e da preocupação da gestão com esse tema. Não há como não citar o mestre Paulo Freire (2005 p. 18), quando diz que: “a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. Se opção é progressista, se não se está a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não se tem outro caminho senão viver a opção que se escolhe. Encarná-la, diminuindo, assim, a distância entre o que se diz e o que se faz”.

#### **4. CONCLUSÃO**

Conclui-se para tanto que é preciso que a escola propicie à família outros horários e momentos para que este encontro aconteça, afinal, cada família possui suas particularidades e estas devem ser revistas pela escola, para tanto, cabe à escola proporcionar, além de reuniões interativas, formativas e dinâmicas, momentos democráticos de aproximação e interação com a família para que ambas formem sujeitos pensantes e autônomos do ponto de vista intelectual e humanitário.

#### **REFERÊNCIAS**

- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. São Paulo, Atlas, 1996.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 213 p.
- HEIDRICH, G. **O direito de aprender**. Revista Nova Escola/ Guia do Ensino Fundamental de 9 anos. São Paulo, v.1, n.225, p.14, 2009.
- LUCKESI, C. C. Gestão Democrática da escola, ética e sala de aula. **ABC educatio**, n. 64, 2007.
- PARO, V. H. Educação para a democracia: o elemento que falta na discussão da qualidade do ensino. **Revista portuguesa de educação**, v. 13, n. 1, p. 23-38, 2000.
- PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. Cortez Editora, 2017.
- TIBA, I. **Disciplina, limite na medida certa**. - 1ª edição. São Paulo: Editora Gente, 1996.